

ARQUIVOLOGIA NO AMBIENTE DAS UNIVERSIDADES

Luciane Paula Vital

Mestre em Ciência da Informação. Professora do curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis – Brasil

E-mail: luciane.vital@ufsc.br



Obra resenhada:

VENÂNCIO, Renato; NASCIMENTO, Adalson (orgs.). **Universidade & Arquivos: gestão, ensino e pesquisa.** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2012.

O professor Renato Venâncio possui graduação, mestrado e doutorado em História, com pós-doutorado na Universidade de São Paulo, em 2005. Dirigiu o Arquivo Público Mineiro, entre 2005 e 2008, implantando o Sistema Integrado de Acesso. É professor da Escola de Ciência da Informação, na Universidade Federal de Minas Gerais, e Pesquisador 2 do CNPq, atualmente desenvolve pesquisa sobre a legislação arquivística.

O professor Adalson Nascimento possui graduação e mestrado em história e doutorado em educação, na Universidade Federal de Minas Gerais. É membro titular do Conselho Estadual de Arquivos de Minas Gerais e professor adjunto da Escola de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Minas Gerais. Desenvolve pesquisas nas áreas de arquivos permanentes, organização de arquivos, arquivos escolares, memória, história política e história da educação.

O livro **Universidade & Arquivos: gestão, ensino e pesquisa** é uma publicação organizada pelos professores Renato Venâncio e Adalson Nascimento, e que conta com contribuições de outros docentes de cursos de arquivologia brasileiros. O livro está dividido em 9 capítulos, cada um com autoria distinta e abordando a temática, arquivos em instituições universitárias, a partir de diferentes ângulos. Entretanto, os estudos podem ser generalizados para o trabalho com documentos em instituições

públicas ou documentos públicos. Alguns dos textos foram previamente apresentados no I Simpósio de Arquivologia da Universidade Federal de Minas Gerais, realizado entre 21 e 23 de setembro de 2011.

No primeiro capítulo, a professora Ana Celeste Indolfo apresenta as iniciativas para a construção de uma legislação arquivística no Brasil. A legislação é apresentada como a forma de garantir a transparência do Estado nas questões relacionadas à informação e a garantia do direito a ela, assegurando a preservação da memória e do patrimônio arquivístico brasileiro. Essa nos parece uma discussão muito importante nesse momento histórico, em que é implantada no Brasil a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, chamada Lei de Acesso à Informação. A autora ressalta a importância da ação de alguns agentes nesse sentido, especialmente o Conselho Nacional de Arquivos e o Arquivo Nacional, definindo e implementando uma política nacional de arquivos no Brasil.

O segundo capítulo, de autoria da professora Mariza Bottino, apresenta uma discussão sobre os arquivos universitários, apontando o fato dessa área da arquivologia só recentemente ser alvo de reflexões no Brasil. A autora faz um panorama das iniciativas relacionadas aos arquivos universitários brasileiros, assim como, discute a elaboração do Código de Classificação e da Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo relativos às atividades fim das Instituições Federais de Ensino Superior. Aponta ações a serem tomadas com o objetivo de dar maior visibilidade a esses arquivos especializados.

O terceiro capítulo, de autoria do professor Renato Venâncio, traz uma retrospectiva contextualizando os arquivos universitários na estrutura da universidade, desde a criação dessa em nosso país. A partir de uma pesquisa histórica, remontando ao século XVIII, o professor apresenta o profissional arquivista inserido nas instituições públicas, trabalhando no aprimoramento da gestão documental.

O quarto capítulo, de autoria da bibliotecária documentalista Silvana Aparecida Silva dos Santos e da professora Vilma

Moreira dos Santos, apresenta o projeto-piloto de organização de arquivos, desenvolvido na Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no período de 2004 a 2006. São apresentadas as iniciativas e problemáticas relacionadas à gestão dos documentos arquivísticos ao longo da história da UFMG. Foi então concebido e implementado um projeto-piloto, que é apresentado e discutido pelas autoras. A metodologia é desenvolvida em três partes: organização dos arquivos correntes, organização da documentação acumulada pela faculdade no arquivo central e análise da documentação eletrônica. As autoras apresentam o desenvolvimento das atividades e os resultados alcançados, mas também compartilham as dificuldades encontradas ao longo do projeto. Esses resultados são importantes para novas incursões de profissionais arquivistas no trato com a documentação de instituições públicas.

O professor Adalson Nascimento, no quinto capítulo, suscita a discussão em torno do arranjo e da descrição documental em arquivos universitários. Debate questões sobre definição terminológica e princípios da área da arquivologia, como fundos, princípio da proveniência e de respeito aos fundos. A complexa organização, e o próprio surgimento das universidades, dificulta a definição do que seria o seu fundo e o respeito a eles; mostrando assim a necessidade do conhecimento da estrutura e da história administrativa da instituição para que os processos técnicos, como arranjo e descrição, possam ocorrer.

O sexto capítulo, de autoria do professor André Guerra Cotta, apresenta o Acervo Curt Lange, sob custódia da Universidade Federal de Minas Gerais desde 1995. Caracteriza-se como um arquivo pessoal e profissional do musicólogo teuto-uruguaio Francisco Curt Lange, e apresenta uma breve biografia contextualizando a importância do acervo. O autor também apresenta projetos desenvolvidos na gestão desse fundo, oferecendo uma visão geral do acervo.

A professora Galba Ribeiro Di Mambro, no sétimo capítulo, trata do processo de criação e implantação do sistema de arquivos da Universidade Federal de Juiz de Fora. Arquivo que surgiu por

iniciativa do departamento de história da universidade, objetivando viabilizar a pesquisa histórica. Apresenta a estrutura institucional e a constituição do arquivo nessa estrutura, constituindo um relato da experiência vivenciada nessa universidade, incluindo os desafios e perspectivas em relação, por exemplo, aos documentos digitais e a gestão do conhecimento.

No oitavo capítulo, a professora Angélica Alves da Cunha Marques faz uma análise do currículo dos 16 cursos de graduação em arquivologia existentes no Brasil. Evidencia suas diferenças e similaridades cruzando as disciplinas dos cursos com o processo de constituição da arquivologia em uma área científica autônoma.

No nono capítulo, a professora Anna Carla Almeida Mariz apresenta uma retrospectiva das reformas curriculares realizadas no curso de graduação em arquivologia da UNIRIO. Por ser o primeiro curso de graduação da área, surgido dentro do Arquivo Nacional, é possível, por intermédio do seu currículo, perceber como as transformações sociais, tecnológicas, políticas e econômicas afetaram e afetam a constituição do currículo de um curso superior. Mais especificamente, as transformações ocorridas nos currículos dos cursos de arquivologia, refletindo necessidades sociais e a configuração que a área foi tomando.

A arquivologia brasileira é carente de publicações, de forma geral, esse cenário é agravado quando pensamos em contextos específicos, como as instituições universitárias. Além das questões teóricas e práticas discutidas no trabalho, salientamos a importância das discussões curriculares de um curso universitário relativamente recente no Brasil e que passa por um momento de ampliação, com a abertura de novos cursos, necessitando, também por isso, ser discutido. Portanto, esse livro vem ao encontro dos anseios dos profissionais, professores e estudantes de arquivologia, sempre exultantes com o lançamento de uma nova bibliografia que apresenta e discute questões teórico-práticas.

Originais recebidos em: 20/04/2012

Aceito para publicação em: 28/06/2012

Publicado em: 27/08/2012